

Quarta-feira, 11 de Março de 1959

RUBEM BRAGA

O Fracasso do General

VAI a Polícia receber dos Estados Unidos material para mecanizar alguns de seus serviços. Informa-se, por exemplo, que as conversas com as radiopatrulhas serão gravadas, que o serviço de teletipos será moderníssimo, que policiais terão bolsas de estudos para a América do Norte, etc.

O general Amauri Kruehl tem se esforçado muito, mas confesso que pensei que ele desse um melhor chefe de Polícia. E' que no Exército, inclusive da FEB, ele foi um eficiente homem da Segunda Seção, especializado no difícil trabalho de descobrir e atalhar os planos do inimigo. Mas acontece que os dois trabalhos policiais — o militar e o paisano — são muito diferentes. Um erro tipicamente de militar cometido pelo general Kruehl foi o de ameaçar de morte os criminosos; deu, com isso, mais que uma promessa de impunidade, um incentivo à violência policial. Outro erro foi confiar nos homens sob suas ordens como se eles fossem soldados naturalmente interessados em lutar contra o inimigo, quando são policiais também capazes de cometer crimes ou pactuar com criminosos; pelo menos tão capazes quanto qualquer cidadão comum.

O fato é que o crime anda à solta. E o pior é que, em muitos casos, os suspeitos são exatamente os homens da polícia, os homens que o general Kruehl comanda (e nós todos pagamos) para combater o crime. Estão impunes os autores de muitos assaltos à mão armada, alguns deles com homicídio. Dezoito milhões de cruzeiros foram roubados da Tesouraria Geral dos Correios e Telégrafos, e não se apurou coisa alguma. Liga-se agora esse crime ao assassinio do russo Karosus, em que três investigadores são os principais suspeitos, apesar dos esforços feitos de boa ou má fé para inocentá-los por um delegado de polícia. E toda semana um cadáver é jogado do quilômetro 39 da Rio-Petrópolis, já conhecido como «cemitério da Polícia».

E' difícil imaginar que o general Kruehl não esteja laborrecido com isso. Sob a sua chefia a polícia carioca vive uma de suas fases de maior descrédito. O povo não tem confiança nela — e lhe tem medo! Diz-se que a boa justiça começa por casa. A boa polícia também. Policie o general Kruehl a sua polícia, e o resto será muito mais fácil. Ou então volte para o Exército, onde faz bem melhor figura.